



A CASA ASSOMBRADA

Juca era pobre e solitário: não tinha família nem casa, quase sem roupas e bem sujo. Andava por uma calçada na escuridão, quando viu um casarão vazio, parou e pensou: — Vou dormir esta noite aqui, estou com frio.

Mas Juca não sabe que a casa é abandonada por causa de uns fantasmas que habitavam nela. Chegando lá, Juca tenta encontrar um lugar que lhe sirva como cama: encontra um tapete de urso estendido no chão, um sofá bem sujo; arruma a sua cama e vai dormir.

Juca acorda com os batidos de um relógio velho e olha firmemente sem piscar, vê quatro luzinhas que aparecem dentro do relógio. Juca volta a dormir, mas com medo e desta vez mais atento.

No outro lado da sala, um quadro em que os olhos se mexem, Juca que é esperto, se levantou rápido, pegou uma peça de cristal e quebrou, formando uma ponta e correu para o quadro enfiando-a numa só tentativa. O relógio caiu e os olhos que se mexiam no quadro sumiram. Juca, com medo, saiu correndo para o pátio da casa e foi embora, gritando. Com os gritos, todos os fantasmas acordaram; até os lençóis não eram lençóis, eram fantasmas; o tapete de uso não era de urso, levantou e deu uma enorme bocejada.

Ao amanhecer, Juca voltou ao casarão. Entrou assustado e não encontrou mais os lençóis, o urso, o quadro e o relógio. Daquele dia em diante, Juca nunca mais parou ali.